Boletim negócios coop

Edição 2 - Fevereiro 2026

No dia **12/03, às 16h,** o Sistema Ocergs reúne lideranças e decisores do agro na **Casa do Cooperativismo, na Expodireto** Cotrijal, para um encontro exclusivo de conexão e novos negócios.

Pitchs técnicos sobre tendências do solo, sementes e o futuro da produção, troca direcionada entre os participantes, seguida de um happy hour para fortalecer parcerias e abrir novas oportunidades.

Você é nosso convidado.

Vagas limitadas.

Garanta sua presença!

Créditos de Carbono: Oportunidade estratégica para o cooperativismo agro

O mercado de carbono avança como um **instrumento econômico voltado à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE)** e à **geração de novas fontes de renda no meio rural.**

Esse sistema permite que atividades sustentáveis gerem créditos de carbono, cada um equivalente a uma tonelada de CO_2 evitada ou capturada.

Para o agro, trata-se de uma oportunidade concreta, que exige organização, padronização de práticas e atenção às regras do mercado.

O sistema de créditos de carbono funciona como uma espécie de "bolsa de valores" ambiental, na qual **cada tonelada de CO_2 que deixa de ser emitida passa a ter valor econômico.** Quando produtores adotam práticas sustentáveis, como **plantio direto, reflorestamento ou agricultura regenerativa**, geram créditos de carbono que podem ser comercializados com empresas interessadas em compensar suas emissões, criando uma nova fonte de receita para os negócios rurais. Na prática, **a sustentabilidade passa a ser um ativo econômico.**

REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO

O mercado de carbono é composto por dois tipos: o **mercado voluntário**, no qual empresas compram créditos para compensar emissões de forma espontânea, e o **mercado regulado**, criado no Brasil pela **Lei nº 15.042/2024**, que estabelece limites de emissões para setores específicos da economia.

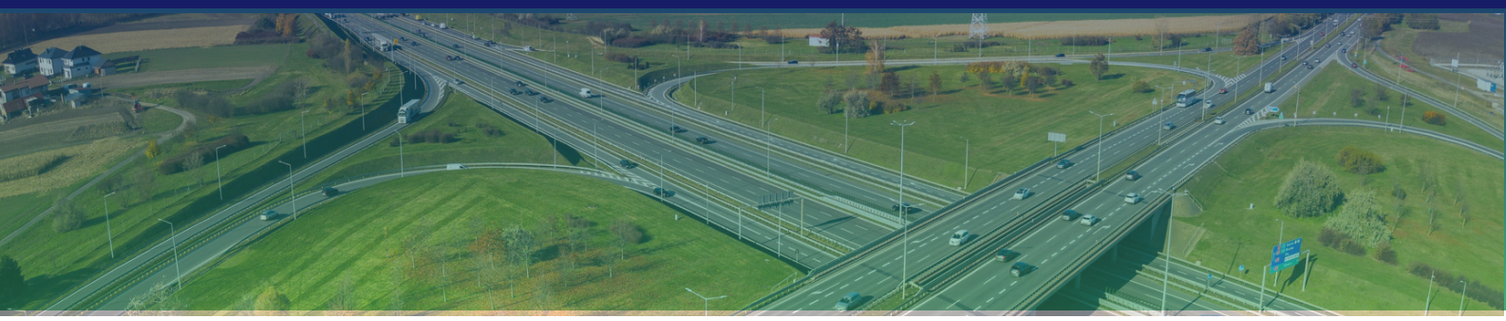
As cooperativas podem atuar de forma estratégica ao **estruturar projetos coletivos de redução ou captura de emissões.** Esses projetos devem ser mensurados, monitorados e certificados por metodologias reconhecidas. Uma vez certificados, os créditos podem ser comercializados. A atuação conjunta reduz custos, gera escala e fortalece o poder de negociação.

COMO SE PREPARAR

A participação no mercado de carbono **gera receita adicional e fortalece a competitividade**, permitindo que produtos sejam posicionados como **"carbono neutro"**, atraindo consumidores atentos à sustentabilidade e dispostos a pagar mais por isso.

O mercado de carbono já é uma realidade, e cooperativas gaúchas se destacam nacionalmente. Para apoiá-las, o Sistema OCERGS oferece o **Programa ESG Coop**, que mapeia boas práticas de ESG, incluindo emissões de GEE e eficiência energética, ajudando-as a atuarem de forma comprovadamente sustentável.

Preparar-se agora significa **transformar práticas sustentáveis em valor econômico e vantagem competitiva** nos próximos anos.



Transporte e infraestrutura: o custo invisível da competitividade no agro gaúcho

A logística segue como um dos principais gargalos da economia gaúcha, com impactos diretos sobre os custos do agronegócio. A forte dependência do transporte rodoviário, responsável por cerca de 75% da movimentação de cargas no Brasil, torna a qualidade da infraestrutura decisiva para a eficiência das cadeias produtivas, especialmente após as enchentes de 2024, que ampliaram a pressão sobre esse modal no Estado.

Dados da Pesquisa CNT de Rodovias 2025 mostram que apenas **27% das rodovias gaúchas estão em condições ótimas ou boas**, enquanto **73% seguem regulares, ruins ou péssimas.** Apesar da redução no número de pontos críticos, o cenário ainda indica **ausência de melhoria estrutural significativa**, mantendo elevados os custos logísticos e os riscos operacionais.

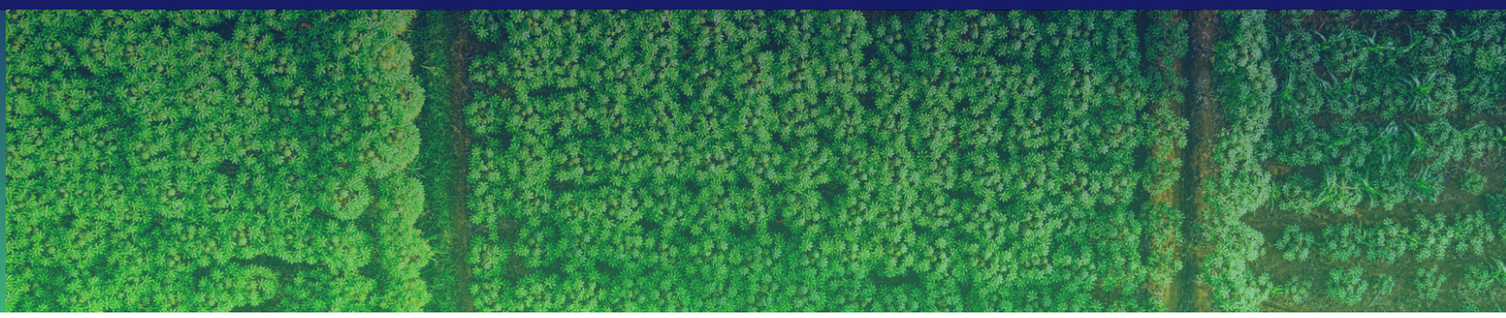
A má qualidade do pavimento impacta diretamente o transporte de cargas. Estimativas apontam que **até 38% dos custos operacionais** são onerados pelas condições das rodovias, percentual que pode **dobrar em trechos classificados como péssimos.** Isso representa um **prejuízo anual superior a R$ 600 milhões** no Estado**,** além do consumo adicional de mais de **100 milhões de litros de diesel por ano**, com efeitos negativos também sobre as emissões de gases de efeito estufa.

Outro ponto de atenção é a **reforma tributária**, que tende a elevar os custos do setor de serviços, incluindo transporte e logística. A expectativa é de que parte desse aumento seja repassada aos valores dos fretes, pressionando as margens das cadeias produtivas do agro e reduzindo a competitividade regional.

PERSPECTIVAS PARA RECUPERAÇÃO E COMPETITIVIDADE

Para as cooperativas agropecuárias, esse contexto reforça a importância do planejamento logístico, da coordenação entre os elos da cadeia e da atuação coletiva. **A centralização das operações de transporte, a negociação conjunta de fretes, o melhor aproveitamento da capacidade dos veículos, a consolidação de cargas e o uso de tecnologias de roteirização e controle logístico** são estratégias que podem contribuir para a redução de custos e ganhos de eficiência.

As perspectivas para 2026 indicam um cenário de recuperação gradual e novos investimentos, mas os desafios permanecem. **Avançar na modernização da infraestrutura, garantir fontes estáveis de financiamento e promover políticas públicas consistentes** será fundamental para reduzir gargalos logísticos e sustentar a competitividade do agro gaúcho no médio e longo prazo.



Sustentabilidade como fator de competitividade no Agro

A sustentabilidade deixou de ser apenas uma agenda ambiental e passou a ocupar papel central na **competitividade do agronegócio brasileiro.** Em 2026, **tecnologia, biotecnologia e financiamento verde** se consolidam como pilares para aumento da produtividade, gestão de riscos e acesso a mercados e crédito.

BIOTECNOLOGIA NO CAMPO

A **biotecnologia** já está presente na rotina do campo: **biofertilizantes, defensivos biológicos e inoculantes** fortalecem o manejo integrado, reduzem resíduos químicos e ajudam a mitigar a resistência a defensivos. A adoção de bioinsumos **cresceu 13% na safra 2024/25**, alcançando **26% da área agrícola nacional.** A soja concentra **62% das aplicações,** consolidando o Brasil como **referência global em agricultura biológica.**

Além do controle fitossanitário, os bioestimulantes ganham espaço como ferramentas de gestão do estresse das lavouras. Eles aumentam a eficiência no uso de nutrientes e a resiliência a estresses hídricos e térmicos, especialmente em áreas de sequeiro e em períodos de calor extremo. A adoção criteriosa, com testes em áreas controladas e mensuração de resultados, permite ganhos líquidos por hectare.

Na prática, a biotecnologia conecta **produtividade** e **sustentabilidade:** aumenta a rentabilidade, reduz impactos ambientais e melhora o manejo, elevando o valor da produção e abrindo novas oportunidades de mercado.

Esse avanço é impulsionado também pela **tecnologia e pela rastreabilidade.** Ferramentas de **monitoramento de emissões, gestão hídrica e cálculo da pegada de carbono** tendem a se tornar cada vez mais presentes nas propriedades, enquanto a **bioenergia** avança com a expansão do etanol de cereais.

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

O **Plano Safra 2025/26** ampliou o apoio a projetos de **agricultura de baixo carbono, energia renovável e conectividade**. A nova **lei de bioinsumos** (Lei nº 15.070/2024) facilitou registros e estimulou a produção nacional, enquanto programas de **seguro e zoneamento climático** fortalecem a gestão de riscos.

O **financiamento verde** surge como um importante catalisador desse movimento. **Linhas de crédito sustentável,** como as do BNDES, Fundo Clima e cooperativas de crédito, viabilizam projetos ambientais sem comprometer o caixa das cooperativas.

Para as cooperativas, integrar **tecnologia, biotecnologia e crédito verde** significa ampliar eficiência, reduzir riscos e fortalecer a competitividade em mercados cada vez mais exigentes.

Gestão de riscos no agro: da incerteza à decisão estratégica

A gestão de riscos ganha destaque no agronegócio em 2026 diante da **volatilidade climática**, dos preços das commodities, dos **altos custos de insumos** e das **variações cambiais.** Reduzir incertezas deixa de ser apenas uma prática financeira e se torna **estratégico para a sustentabilidade dos negócios.**

Eventos climáticos extremos afetam produtividade e custos, tornando **seguro rural, zoneamento climático** e **diversificação de culturas** ferramentas fundamentais para preservar fluxo de caixa e planejamento. A volatilidade dos preços agrícolas também pressiona a rentabilidade, influenciada por mercados internacionais, estoques, geopolítica e câmbio. **Planejamento de compras, negociação coletiva e eficiência no uso de insumos** ajudam a reduzir riscos ao longo da safra.

Nesse contexto, a **inteligência de mercado** torna-se diferencial competitivo. Monitoramento climático, análise de custos e acompanhamento de indicadores qualificam decisões de plantio, comercialização e investimentos. Para as cooperativas, **centralizar informações** e apoiar seus associados fortalece o papel estratégico da organização.

Em síntese, gerir riscos significa **antecipar cenários e estruturar decisões.** Combinar **seguro, hedge, diversificação** e **informação de qualidade** reduz vulnerabilidades e garante maior estabilidade aos negócios cooperativos.

Exportações em alta reforçam o papel estratégico do agro brasileiro

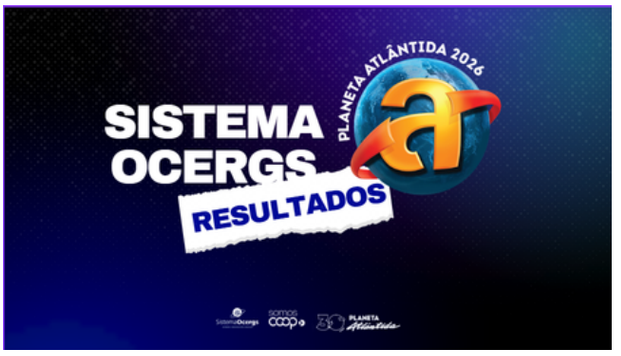
O agronegócio brasileiro encerrou **2025 com desempenho histórico nas exportações,** alcançando **US$ 169,2 bilhões,** o que representa **quase metade (48,5%) de tudo o que o Brasil vendeu ao exterior no ano** e um crescimento de cerca de 3% em relação a 2024. O resultado reflete a **diversificação de mercados e produtos,** bem como o esforço do setor em manter altos volumes exportados mesmo diante de desafios de preços internacionais.

As **importações de produtos agropecuários** totalizaram **US$ 20,2 bilhões,** com aumento de 4,4% sobre 2024, resultando em uma **corrente de comércio de US$ 189,4 bilhões** e um **superávit de US$ 149,07 bilhões** na balança comercial do agronegócio brasileiro em 2025.

Entre os destaques da pauta exportadora, a **soja em grãos** manteve liderança com **US$ 43,5 bilhões em receitas,** acompanhada pela **carne bovina com recorde de US$ 17,9 bilhões** e crescimento expressivo também na **carne suína e no café,** que registrou aumento de mais de 30% em valor exportado.

Dezembro de 2025 foi um mês recorde, com exportações de **US$ 14 bilhões** e forte saldo comercial. O agronegócio também ampliou sua presença global com a abertura de **525 novos mercados desde 2023,** reforçando sua resiliência frente a turbulências externas e fortalecendo o papel do Brasil como **potência global em alimentos e produtos agroindustriais.**

VEJA OS RESULTADOS DAS ÚLTIMAS AÇÕES



Clique aqui!

Clique aqui!

GRUPO NEGÓCIOS COOP RS

Um espaço de conexão entre cooperativas em busca de inovação, competitividade e novas oportunidades de mercado. Um espaço para troca de ideias, divulgação de iniciativas e conteúdos sobre o NegóciosCoop, eixo de serviços do Sistema Ocergs que apoia as cooperativas na expansão de negócios, aumento de receita e internacionalização.

Se você atua com negócios, desenvolvimento ou áreas estratégicas da sua cooperativa, este grupo é para você.

Tem interesse em participar? Envie um e-mail para promocaocomercial@ocergs.coop.br

Junte-se a nós e fortaleça o movimento de negócios cooperativos no RS!

Referências

Agrishow: Guia de Tendências do Agronegócio 2025
BNDS: Como funcionam os mercados de carbono
FECOAGRO: Tecnologia deve definir competitividade do agronegócio brasileiro 2026
FETRANSUL: Fetransul divulga pesquisa CNT 2025
GZH: Pensar o transporte e a logística exige colaboração e visão de futuro
Jornal do Comércio: Infraestrutura rodoviária é o principal gargalo competitivo do Rio Grande do Sul
Mais agro: Agro brasileiro: balanço de 2025 e perspectivas para 2026
MAPA: Agronegócio brasileiro fecha 2025 com recorde em exportações
OCB: Financiamento sustentável gera oportunidades de negócios para cooperativas
Portal do Agronegócio: Mapa encerra 2025 com avanços em crédito rural, seguro agrícola e políticas de comercialização
SEBRAE: Agronegócio 2025: Guia Completo de Tendências e Oportunidades

www.somoscooperativismo-rs.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para:
promocaocomercial@ocergs.coop.br

somos coop

Sistema Ocergs
OCERGS | SESCOOP/RS | ESCOOP